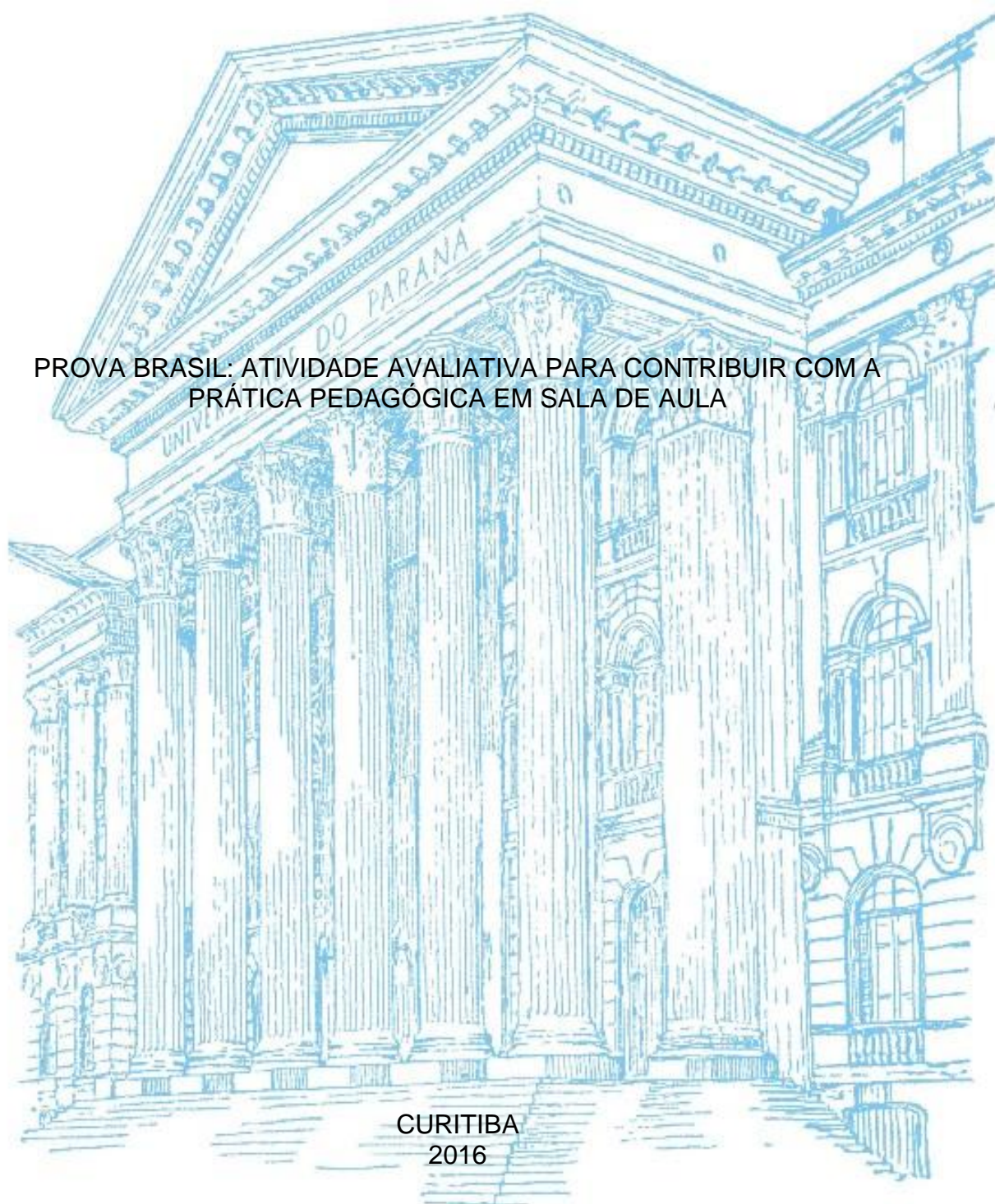


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIELI GALVAN BOCCHESI CENCI

PROVA BRASIL: ATIVIDADE AVALIATIVA PARA CONTRIBUIR COM A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA



CURITIBA  
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

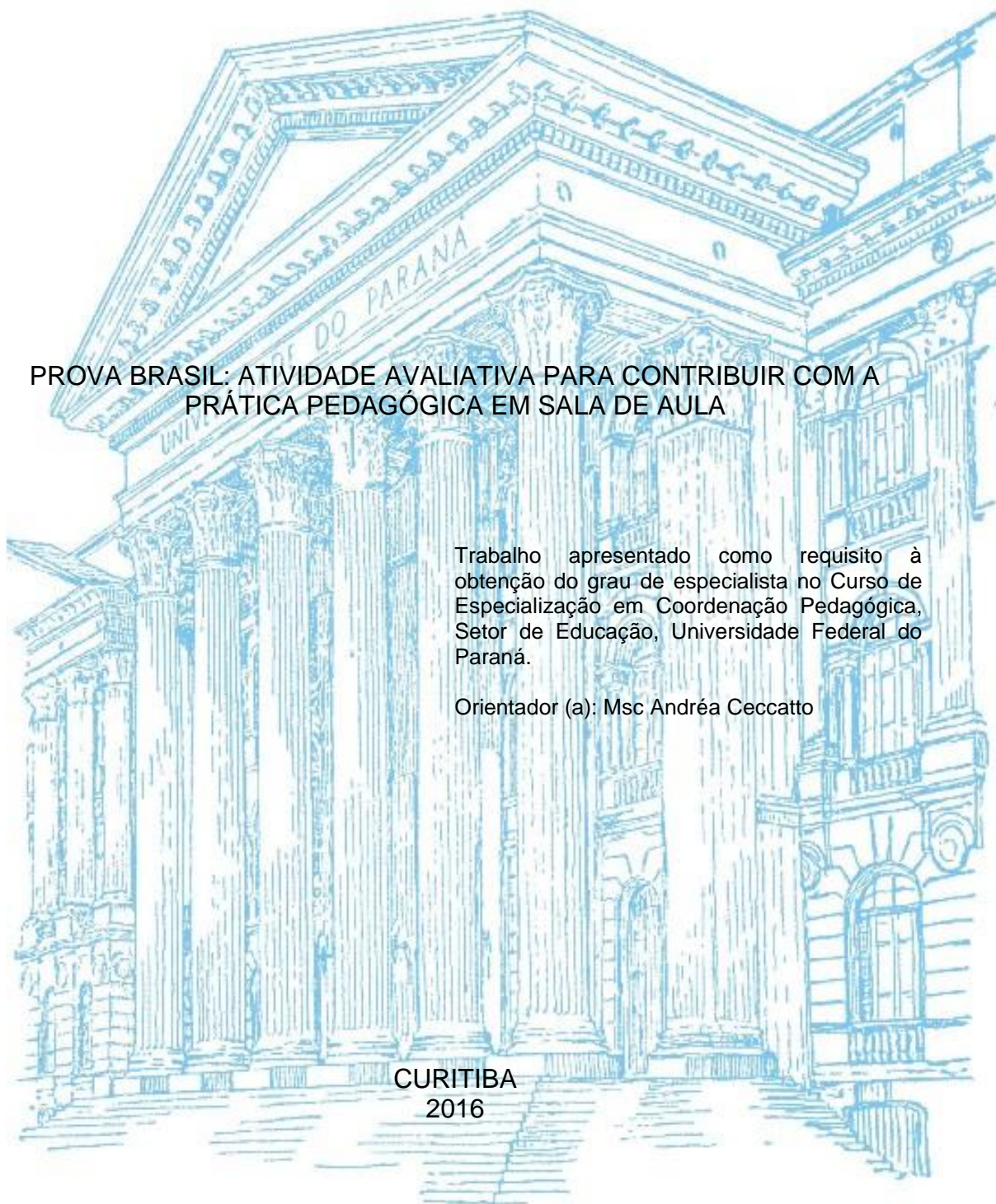
MARIELI GALVAN BOCCHESI CENCI

PROVA BRASIL: ATIVIDADE AVALIATIVA PARA CONTRIBUIR COM A  
PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Trabalho apresentado como requisito à  
obtenção do grau de especialista no Curso de  
Especialização em Coordenação Pedagógica,  
Setor de Educação, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientador (a): Msc Andréa Ceccatto

CURITIBA  
2016



# PROVA BRASIL: ATIVIDADE AVALIATIVA PARA CONTRIBUIR COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

MARIELI GALVAN BOCCHESI

CENCI\*

## RESUMO

As avaliações externas foram criadas no Brasil pelo governo federal para se conhecer estatisticamente como a educação está se desenvolvendo, e posteriormente com os índices apresentados ter condições de desenvolver estratégias para melhorar a educação no país. A presente pesquisa teve como objetivo compreender como os docentes de uma escola municipal da cidade de Pato Branco-PR, percebem a Prova Brasil como aliada para o direcionamento da prática pedagógica que se desenvolvem com os educandos em sala de aula. A cada nova aplicação que ocorre a cada dois anos, este instrumento pedagógico vem sendo aprimorado para se conseguir alcançar resultados mais próximos a real situação da educação brasileira. Para se chegar aos resultados foram aplicados 5 questionários, composto de 4 questões objetivas e uma discursiva a 5 professores de uma mesma escola municipal na cidade de Pato Branco/PR. Verifica-se na análise dos questionários aplicados, que todos os entrevistados acreditam que está avaliação é uma forma de contribuir de forma positiva para o desenvolvimento do processo de ensino, por permitir um olhar diferente ao que é trabalhado em sala de aula. Conclui-se então, que a avaliação permite o aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos utilizados e que não caracteriza o fechamento de um ciclo, mas direciona estratégias para aprimorar e melhorar a educação.

Palavras-chave: Prova Brasil. Prática Pedagógica. Educação.

---

\*

\*Artigo produzido pela aluna Marieli Galvan Bocchese Cenci do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Msc Andréa Ceccatto. E-mail: galvanbocchese@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Prova Brasil é uma avaliação censitária externa elaborada pelo governo federal, por meio do Ministério da Educação (MEC) para verificar os resultados apresentados nas escolas das redes municipais, estaduais e federal. O objetivo é identificar como a aprendizagem dos alunos está se desenvolvendo no país.

Por possibilitar o levantamento de dados voltados a conteúdos ensinados e aprendidos, pode-se considerá-la uma atividade pedagógica avaliativa, possibilitando o desenvolvimento de estratégias metodológicas para alcançá-los, pois os resultados permitem interpretações que contribuem com o desenvolvimento da qualidade de ensino nas escolas brasileiras.

O presente trabalho justifica sua importância por perceber-se dentro das escolas o pouco conhecimento por parte dos docentes, coordenação, gestão, alunos e comunidade escolar em geral, sobre o real significado da Prova Brasil, quais os objetivos e finalidades do governo ao aplicá-la e como criar estratégias metodológicas para compreender como a qualidade de ensino vem se desenvolvendo em todo país, conforme pontua DELMATO et. al. (2007, p.8).

A aplicação desta avaliação gera muita discussão, por haver os profissionais de educação que apoiam sua aplicação, por entenderem que este é um momento avaliativo para perceber a educação que esta sendo desenvolvida na escola em que atuam, e opiniões contrárias, por não concordarem com a maneira como é elaborada e devido os resultados por muitas vezes serem interpretados de forma a classificar instituições, entre boas e ruins, gerando um “ranking” de competições entre escolas.

Hoje há uma intensa cobrança por parte das secretarias de educação sobre os resultados destas avaliações, pois os números de aprovação e reprovação apresentados pelo Censo Escolar influenciam na média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Este artigo busca compreender como os professores de uma escola municipal da cidade de Pato Branco, localizada na Região Sudoeste do Paraná, percebem a Prova Brasil, e se a entendem como aliada na prática pedagógica desenvolvida em sala de aula.

## **2 BREVE HISTÓRICO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS NO BRASIL**

A história das avaliações externas no Brasil, como estratégia de perceber a qualidade de ensino no país é antiga. De acordo com Neto (2007, p.1), os primeiros registros de verificação da qualidade de ensino no Brasil surgiram em meados de 1906, quando os dados eram obtidos nas redes pública e privada, basicamente na cidade do Rio de Janeiro, na época, Distrito Federal do Brasil. Anualmente eram analisadas a quantidade de escolas, docentes, matrículas e repetências, e este método foi utilizado até o ano de 1918. Depois disso, ocorreu um intervalo e apenas voltou-se a analisá-lo em 1936, ampliada para a verificação em todo o país.

Neto (2007, p.3) relata que os problemas de ensino passaram a ser cuidados pelo Instituto de Pedagogia, criado em 1937, pela Lei nº 378, sendo que, em 1938, este instituto passou a se chamar Instituto Nacional de Estudos Pedagógico (INEP), o qual permanece até os dias de hoje. Contudo, sua autonomia somente foi concedida no ano de 1970.

O INEP está diretamente ligado ao Ministério da Educação (MEC), sendo seus objetivos vinculados a desenvolver estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro subsidiando as informações para a criação de políticas públicas direcionadas a educação. As informações são obtidas através de levantamentos feitos pelo Censo Escolar, Censo Superior, Avaliação de Curso de Graduação, Avaliação Institucional, Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior, Exame Nacional do Ensino Médio, Exame Nacional para Certificação de Competências e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Os resultados destas informações geram parâmetros de qualidade e equidade, para gestores, pesquisadores, educadores e comunidade em geral (INEP, 2016).

Em 1988, com a elaboração da atual Constituição Federal Brasileira, a garantia da qualidade da educação pública passou a ser obrigatória, mesmo não se definindo quais seriam os itens analisados ao examinar essa condição, pontua Neto (2007, p.3). Deve-se sugerir que a menção se faz por fatores positivos, favoráveis ao trabalho pedagógico desenvolvido junto aos educandos.

Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) abordou a necessidade da aplicação de avaliações nas instituições públicas para verificar a qualidade do ensino nestes estabelecimentos em todo o Brasil (NETO, 2007, p.4).

No ano de 1991, surgiu então o Sistema de Avaliação da Educação Básica o (SAEB), que no ano seguinte, divulgou seus primeiros resultados, para facilitar a compreensão de como a educação estava se desenvolvendo dentro das salas de aula brasileiras (NETO, 2007, p.8). Entretanto, a institucionalização do Sistema somente foi estabelecida em 1994 e reconhecida definitivamente como um processo avaliativo (NETO, 2007, p.9).

As avaliações externas como a Prova Brasil são aplicadas bianualmente nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental representando ferramentas que viabilizam ao governo federal na identificação da qualidade da educação e como ela está sendo desenvolvida em sala de aula.

A Prova Brasil compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), cujo objetivo é fornecer um diagnóstico do sistema educacional brasileiro. Os resultados apresentados auxiliam na identificação de como os educandos estão aprendendo os conteúdos básicos que compõem a matriz curricular nacional, auxiliando na criação de políticas educacionais que viabilizam o avanço da educação (BRASIL, 2016).

A primeira aplicação de avaliação diagnóstica do SAEB ocorreu no ano de 1990, sendo que em 1995 os resultados iniciaram uma etapa comparativa entre as diferentes instituições que se distribuem pelo Brasil. Também neste ano, as escolas e colégios privados passaram a ser avaliados para poder se ter ideia de como as duas redes se comportavam quanto à aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2016).

Se no início as avaliações eram aplicadas nas disciplinas de Ciências, Português e Matemática, a partir de 2001, avaliam-se no 5º ano apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

No ano de 2005, o SAEB passou por uma reformulação e dividiu-se em: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida então por Prova Brasil e aplicada até hoje nas turmas de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental da Educação Básica

(BRASIL, 2016). O objetivo principal é ser um sistema que verifica a qualidade de ensino na Educação Básica no Brasil (BAUER e SILVA, 2005, p.3).

Neste mesmo ano, a Prova Brasil passou a avaliar de forma censitária as escolas que atendem a critérios de quantidade mínima de estudantes na série avaliada, permitindo gerar resultados por escola. A avaliação tem como objetivo auxiliar o governo nas decisões e no direcionamento dos recursos técnicos e financeiros, na criação de metas, ações pedagógicas e de gestão visando à melhora na qualidade de ensino. (BRASIL, 2016).

Desde o ano de 2007, passaram a participar da Prova Brasil as escolas públicas rurais com turmas de 5º ano e com no mínimo 20 estudantes matriculados, sendo que em 2009, os anos finais, como o 9º ano das escolas rurais, também foram avaliados.

Em 2013, por meio da portaria nº 482, surge a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), para identificar como os alunos de 3º ano concluíam a etapa de alfabetização, devido ao programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). No mesmo ano, a disciplina de Ciências voltou a ser aplicada aos alunos de 9º ano em caráter experimental (BRASIL, 2016).

Não somente o conhecimento dos alunos é verificado, mas também as particularidades de cada instituição são analisadas mediante as respostas dos gestores e educadores ao questionário, que visa perceber sua realidade (BRASIL, 2016, p.1). Este método de aferir as especificidades de cada instituições ainda gera dúvidas quanto a sua eficácia pelos docentes como cita (DELMANTO et al. 2007, p.8).

Com os resultados destas avaliações aplicadas a cada dois anos é possível chegar-se a média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além de obter informações sobre aprovações, reprovações, e o desempenho escolar pelo censo, as secretarias federal, estaduais e municipais podem desenvolver estratégias e metas que visem melhorar a qualidade do ensino público (BRASIL, 2016).

Hoje a Prova Brasil facilita essa verificação e busca, a cada edição, aprimorar-se tentando trazer para discussão assuntos direcionados o mais próximo possível da situação real da qualidade da educação brasileira.

Ao longo dos anos, o SAEB ganhou novos arranjos metodológicos como a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os Parâmetro Curriculares Nacionais

(PCNs) norteiam a educação para um currículo mínimo a ser ensinado, já o SAEB amplia o norte do ensino. Bauer e Silva (2005, p. 145) mencionam que o SAEB não apenas avalia a qualidade de ensino e aprendizagem como também os fatores que influenciam neste processo, como os educandos, família e sociedade.

A avaliação externa é vista como atividade avaliativa para diagnosticar como a aprendizagem ocorre e como os resultados podem ser analisados pela sociedade em geral assim como as secretarias federal, estaduais e municipais, por propiciar comparações por tipos de instituições nestas três divisões. (FREITAS, 2007, p.344).

Para Freitas (2007, p.345), o Estado avaliador resulta no Estado educador, por direcionar os caminhos com que a educação se desenvolve e, desta forma, busca-se a qualidade de ensino por meio de medidas e metas estabelecidas por políticas educacionais.

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um exemplo, criado no ano de 2001, com o qual os municípios, estados e o governo federal devem desenvolver metas a serem cumpridas no tempo de dez anos para melhorar a qualidade de ensino que é realizado no Brasil, fato garantido pela lei nº 10.172 (NETO, 2007, p.5).

A Prova Brasil não visa ser uma atividade de conhecimento restrito aos professores, mas sim, de levar a sociedade em geral a conhecer como a educação está se desenvolvendo no país. Pensando em facilitar essa interpretação, o INEP divulga e orienta com informações, em seu *site*, como os resultados devem ser observados (DELMANTO, 2007, p.13). Certamente este é um fator importante que possibilita que a comunidade em geral participe da construção educacional do Brasil.

Outro exemplo que está em processo de desenvolvimento e que poderá influenciar diretamente nas avaliações externas por servir de referência para a criação do que será avaliado, é o documento que visa definir os objetivos de aprendizagem da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que permitiu a leitura e contribuições opinativas da sociedade na construção deste documento desde o ano de 2015 e que prossegue com suas atividades até ser finalizada no ano de 2016 (RIBEIRO, 2016, p.2).



Ao ser finalizado, este documento possibilitará que os alunos da educação básica, independentemente da instituição pública ou privada que estudam, tenham os mesmos conteúdos, facilitando o trabalho dos educadores para inclusive preparar os educandos para o bom desempenho das avaliações externas.

### **3 METODOLOGIA**

A presente análise foi elaborada mediante revisão bibliográfica e posteriormente pesquisa de campo realizada por meio de um questionário com perguntas referentes à elaboração e finalidades pedagógicas da Prova Brasil, com respostas de múltipla escolha e discursiva, aplicado aos professores da escola municipal investigada.

Desta forma, o trabalho desenvolve-se qualitativo quanto à metodologia aplicada.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionário composto de quatro questões objetivas e uma discursiva. O objetivo dessa atividade foi perceber e analisar o conhecimento dos professores em relação à Prova Brasil.

Participaram da pesquisa cinco professores, um de cada ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, todos de uma mesma escola municipal da cidade de Pato Branco, na Região Sudoeste do Paraná.

Na primeira pergunta buscou-se identificar qual (is) professor (es) conheciam a Prova Brasil. Todos responderam a alternativa afirmativa para este questionamento.

A Prova Brasil é aplicada a cada dois anos e, em 2015 ocorreu à edição mais recente, no ano de 2017 será a próxima. Sua criação ocorreu no ano de 2005 e sua primeira aplicação no ano de 2007 (EDUCAR PARA CRESCER, 2013).

A segunda pergunta procurou investigar qual (is) professor (es) já haviam participado da Prova Brasil. Dos cinco entrevistados, dois responderam

que em algum ano que lecionaram já participaram. Os demais responderam negativamente, por lecionarem apenas nos anos que não ocorre à aplicação da avaliação.

Esta avaliação é uma oportunidade da escola, alunos e comunidade perceber por meio da análise dos resultados o grau de conhecimento com que seus alunos estão migrando para o 6º ano do Ensino Fundamental e, desta forma, desenvolver estratégias metodológicas para melhorar didaticamente as aulas e os trabalhos pedagógicos realizados.

A terceira questão visava investigar se os professores percebem que preparar os alunos para realizar a prova, deve ser algo coletivo e construído com todos dentro da escola, sendo que a responsabilidade do trabalho desenvolvido é do grupo escolar e não de um ou dois indivíduos.

Quando os alunos não apresentam defasagem de conteúdos escolar, não há necessidade de desenvolver programas para direcionar essa reparação, por tudo transcorrer com naturalidade, por serem conhecimentos corriqueiros dos educandos. Para isso ocorrer efetivamente, faz-se necessário que todas as escolas do país tenham um currículo unificado, devido à avaliação ser a mesma para todo o país. O documento da Base Nacional Comum Curricular poderá vir a contribuir com esta necessidade.

Segundo MORENO (2015) este documento está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE), que passou a vigorar no ano de 2014, quando este documento ser finalizado no decorrer do ano de 2016, será possível em todo país definir os objetivos de aprendizagem da educação básica, para desta forma todo corpo docente pensá-los na hora da criação do projeto pedagógico da escola e conseqüentemente do currículo. Apesar de ser mesma para todo o Brasil este documento terá espaços para contemplar as diferenças das regiões.

Se a (BNCC) terá espaço para as particularidades regionais, faz se necessário pensar que também a Prova Brasil, deveria ser desenvolvida pensando nestas diferenças regionais.

Os (as) cinco entrevistados(as) responderam que a responsabilidade é de todos quanto à preparação para bons resultados de desempenho na Prova Brasil. Assim, como profissionais comprometidos, alunos participativos e a família que participa da vida escolar ativamente.

Para analisar se os professores conhecem os objetivos que o Ministério da Educação tem ao aplicar essa avaliação em todo o país, a quarta questão foi pensada para identificar o que os professores pensam a respeito das intenções do governo ao aplicar essa prova.

Todos (as) os (as) docentes responderam que o governo federal tem o objetivo de levantar dados para verificar como está a qualidade do ensino no país e, desta forma, criar metas a serem alcançadas e de levar esses dados ao conhecimento da população em geral para que a grande maioria tenha o direito a acompanhar.

A comunidade tem o direito e deve acompanhar o desempenho de sua escola nas edições aplicadas da Prova Brasil, cobrando melhorias para que investimentos venham a contribuir com as necessidades presentes, garantindo a qualidade do ensino.

Os autores Dourado et al. (2007, p. 6) mencionam que a qualidade é influenciada pela existência de insumos indispensáveis, entre eles as condições em que o trabalho se desenvolve e a valorização dos profissionais que a realiza, assim como a maneira com que os alunos estão dispostos a recebê-la.

Certamente as políticas públicas influenciam no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Por meio dela, os recursos financeiros são destinados para o desenvolvimento dos objetivos propostos por determinado governante. As trocas de governos, muitas vezes, acabam interferindo no caminhar do desenvolvimento educacional, pelo fato de ocorrerem divergências distintas na maneira de conduzir o processo educacional, o que acaba por dificultar o redirecionar com que vem se desenvolvendo.

A autonomia pedagógica também interfere no direcionamento da qualidade empregada, por possibilitar que os currículos se desenvolvam atendendo às particularidades da clientela que atende. Os Projetos Políticos Pedagógicos são os responsáveis por legalizar esse direcionamento pedagógico particular de cada instituição.

Alunos ativos e participativos também são parte responsável pela educação de qualidade, sendo que a permanência e baixa evasão interferem diretamente nos indicadores. Possibilitar meios com que estes permaneçam e

aproveitem com qualidade o tempo que passam nas escolas certamente é o objetivo de todo programa que visa uma educação de qualidade.

A quinta questão percebia se os professores possuem alguma rejeição quanto à aplicação da Prova Brasil, e se percebem que esta atividade não termina em sua aplicação, apenas direciona para uma nova etapa de desenvolvimento do planejamento com tópicos a serem repensados pelo grupo.

Dos cinco entrevistados, todos responderam que veem essa avaliação como uma aliada às estratégias pedagógicas, que contribui com a qualidade do ensino.

As justificativas apresentadas foram as seguintes:

- De que a prova pode dar uma noção de como trabalhar atividades variadas.
- Possibilita ao aluno pensar e analisar sozinho o que foi ensinado e aprendido por ele durante os anos escolares que participou.
- Com os resultados é possível repensar a prática pedagógica como um todo na escola e não de maneira fragmentada.
- Direciona o aprofundamento de conteúdos necessários na Educação Básica.
- O grupo, ao observar os resultados, desenvolve metas para atingir os objetivos aos quais a escola se propõe a realizar na sociedade em que está inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A referida pesquisa permitiu perceber que a Prova Brasil é uma atividade pedagógica que pode auxiliar no processo de ensino desenvolvido dentro das escolas. Esta conquista será possível, principalmente, a partir do momento em que o currículo escolar for unificado, no que se refere ao que se ensinar em cada ano escolar da educação básica, sendo aliada a contribuir com o desenvolvimento a qualidade de ensino. Assim, como condições de alimentação adequada, moradia, acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos, como profissionais comprometidos ao que ensinam em sala de aula.

Possibilitou a compreensão da necessidade da unificação do currículo e do cumprimento curricular para que não ocorram defasagens de aprendizados de um ano para outro, e para que não haja divergências dos conteúdos

ensinados, a fim de que os alunos do país estudem os mesmos conteúdos em um mesmo ano escolar.

O documento da BNCC terá particularidades quanto às realidades de cada região do país, faz necessário repensar a Prova Brasil para que também seja elaborado com particularidades que estarão contempladas nos currículos, hoje todo país realiza uma mesma avaliação, o que acaba por dificultar a análise dos resultados que apresenta, por não considerar a diversidade de currículos presentes nas escolas brasileiras.

Hoje as particularidades de cada instituição são consideradas através da observação das respostas do questionário aplicado por um representante selecionado pelo MEC e respondido pelo gestor da instituição. Isto pode, infelizmente, resultar em divergências quanto à referida realidade apresentada, ficando ao gestor a responsabilidade de responder com a maior coerência a tarefa de representar adequadamente a escola.

A Prova Brasil não é um exercício de responsabilidade de um ou outro professor, os resultados apresentados por ela demonstram a trajetória do aluno dentro da instituição, assim como o trabalho de cada profissional. A preparação adequada aos educandos é de responsabilidade de todos os envolvidos no processo de ensino, incluindo a família pela necessidade do acompanhamento periódico na vida escolar de seus filhos.

É de fundamental relevância destacar que esta avaliação não pode ser interpretada como uma atividade que finaliza uma etapa do processo educacional. Contrariamente a isso, ela permite que o corpo docente repense a prática desenvolvida, para assim elaborar estratégias metodológicas a fim de contribuir com as necessidades apresentadas nos resultados. Além disso, os resultados permitem que a sociedade acompanhe, cobre e participe do processo que eleva a qualidade do ensino na instituição escolar por possibilitar e diagnosticar as necessidades presentes para, desta forma, desenvolver metas e planejamentos a serem cumpridos.

Também se deve considerar a necessidade de orientar corretamente a população em geral quando se observa os resultados da Prova Brasil, no *site* do (INEP), como na criação de programas que orientem a análise, para que não se gere quadros de competições entre escolas, ou que se classifique



indiretamente instituições boas e ruins, cada caso deve ser observado quanto as particularidades existentes.

Em síntese, a pesquisa apresentada demonstrou que a Prova Brasil é uma atividade avaliativa eficiente e pode contribuir com a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, precisando sempre aperfeiçoar-se para atender as necessidades educacionais a serem investigadas. Assim, como também a equipe pedagógica, docentes, educandos e sociedade para conseguir utilizá-la de forma positiva no desenvolvimento da qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Adriana; SILVA, Vandr  Gomes. SAEB e Qualidade de ensino: Algumas Questões. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v.16,n.31, jan/jun.2005. Disponível em:<[http://www.academia.edu/14196631/Saeb\\_e\\_qualidade\\_de\\_ensino\\_alguas\\_quest%C3%B5es](http://www.academia.edu/14196631/Saeb_e_qualidade_de_ensino_alguas_quest%C3%B5es)>. Acesso em: 14 fevereiro. 2016.

BRASIL. **Histórico do Saeb.** Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/histórico>>. Acesso em 05 fevereiro. 2016.

BRASIL. **Prova Brasil Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 05 fevereiro. 2016

DELMANTO, Dileta. et al. **Prova Brasil na Escola:** material para professores, coordenadores pedagógicos e diretores de escolas de Ensino Fundamental. São Paulo: Cenpec; São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2007.

DOURADO, Fernandes Luiz; OLIVEIRA, Ferreira João; SANTOS, Almeida Catarina (Coord.). **A qualidade da educação:** conceitos e desafios. [Brasília]: Ministério da Educação; [Brasília]: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacional An sio Texeira, 2007.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A Avaliação da Educação Básica no Brasil:** dimensões normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. p.224.

INEP. **Conheça o INEP.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

MORENO, Ana Carolina. **Veja perguntas e respostas sobre a Base Nacional Comum Curricular.** Publicado em 01 de dez. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/12/veja-perguntas-e-respostas-sobre-base-nacional-comum-curricular.html>. Acesso em: 28 agosto. 2016.

NETO, João Luiz Horta. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. **Rev. Iberoamericana de Educación**, Brasília, n.  42/5, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais; Centro Universitário de Brasília, 2007. ISSN: 1681-5653.

POR DENTRO DA PROVA BRASIL. **Educar para crescer.** [São Paulo], out. 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/prova-brasil-299417.shtml>>. Acesso em: 09 março. 2016.

RIBEIRO, Renato Janine. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 2015.